



O bairro é predominantemente residencial e possui poucas lojas

Hoje é dia de visita a São Diogo

A Associação de Moradores já informou que o bairro, na Serra, tem problemas de infra-estrutura, como ruas sem rede de esgoto

Começa hoje a semana de visita da equipe de **A Tribuna com Você** no bairro São Diogo, na Serra. A primeira, de uma série de reportagens que serão publicadas até sábado, falará sobre a economia do lugar.

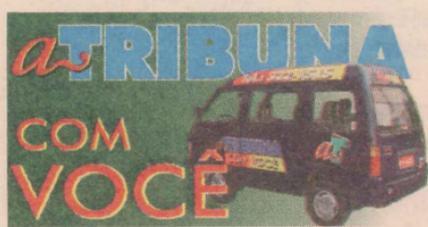
São Diogo, que tem como vizinhos Novo Horizonte, São Geraldo, Jardim Limoeiro, Chácara Parreiral e a Rodovia Norte-Sul, é um bairro predominantemente residencial. O comércio mais forte está instalado ao seu redor.

Segundo o diretor do Departamento de Cadastro Técnico Municipal, Joubert Carlos de Miranda, os conjuntos São Diogo I e II possuem 471 unidades cadastradas, sendo 370 residenciais, 51 comerciais, uma de saúde, 48 terrenos e um templo religioso.

O valor do Imposto Predial Urbano (IPU) lançado para este ano foi de R\$ 25.242,24, sendo arrecadados até agora R\$ 12.077,03, o que gerou inadimplência de 52,16%.

Já o valor do Imposto Territorial Urbano (ITU) esperado para este ano é de R\$ 5.111,84. A PMS arrecadou até o momento R\$ 1.079,14, resultando numa inadimplência de 78,89%.

Os conjuntos São Diogo I e II foram construídos em 1973, numa área de 90.384 metros quadrados, e têm cerca de 2.082 habitantes.



Com o tempo, o bairro cresceu e hoje engloba também o condomínio Campos Verdes, que possui cerca de 1,2 mil moradores, o Residencial Bela Vista, com 150 habitantes, e o Conjunto Jatel, com outras 150 pessoas.

O bairro, segundo a Associação de Moradores, possui problemas de infra-estrutura como ruas sem calçamento e falta de rede de esgoto. Além disso, não há linhas de ônibus circulando por lá e a segurança, até uma semana atrás, deixava muito a desejar.

“Eu tive que pedir para trazer um trailer da Polícia Militar para cá. Depois das 18 horas, muita gente não sai de casa com medo. A pracinha, onde há cerca de três meses aconteceu um assassinato, está abandonada”, lamentou o aposentado Crinjo Martins Campos.

Crinjo contou ainda que, por não haver rede de esgoto no bairro, muitos moradores fizeram suas fossas que deságuam na rede pluvial. “Quando chove, o esgoto invade as casas, sobe pelo vaso sanitário e pelo ralo dos banheiros”, explicou.